



ANEXO III

EDITAL Nº 03/2019 CPCE/UFPI – BOM JESUS - PI
TEMAS PARA A AVALIAÇÃO DIDÁTICA

ÁREA	TEMAS	BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
Morfologia Animal	1. Anatomia do Sistema Respiratório.	BANKS, WILLIAM. J. Histologia Veterinária Aplicada . 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.
	2. Anatomia do Sistema Urinário.	DI FIORE. Atlas de Histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 2004.
	3. Anatomia do Sistema Reprodutor Feminino.	GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	4. Anatomia do Sistema Reprodutor Masculino.	GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos . 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986.
	5. Anatomia do Sistema Circulatório.	GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos . 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986.
	6. Anatomia do Sistema Articular (Artrologia).	HYTTEL, P., SINOWATZ, F., VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária . 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
	7. Anatomia do Sistema Digestório: estômago e intestino.	JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. Histologia Básica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KONIG, H.E; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos . 1ed., v.1 e 2, São Paulo: Artmed, 2002.
	8. Histologia do Tecido Epitelial.	MOORE, K. L. Embriologia Básica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
	9. Histologia dos Tecidos Cartilaginoso e Ósseo.	MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Atlas Colorido de Embriologia Clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
	10. Histologia e Embriologia do Sistema Muscular.	Nomina Anatômica Veterinária , 6 ed., Publicado pelo Comitê Internacional sobre nomenclatura anatômica veterinária. Rio de Janeiro, 2017. ROSS, MICHAEL H., PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas . 5. ed. Rio de Janeiro:



<p>Biofísica e Patologia Clínica Veterinária, e Fisiologia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Hematopoiese.2. Eritrograma.3. Leucograma.4. Hemostasia e Distúrbios da coagulação.5. Urinálise.6. Função Renal.7. Função Hepática.8. Avaliação de Líquidos cavitários.9. Citologia.10. Avaliação do Líquor.	<p>Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.</p> <p>EMBERT, H.C. Patologia Clínica Veterinária. São Paulo. Editora Manole, 566p.</p> <p>GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de urinálise veterinária. Livraria Varela. São Paulo, 1996. 95p.</p> <p>HENDRIX, C. M. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. São Paulo: Roca, 2003. 556p</p> <p>KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. São Paulo: Roca, 2003. 436p.</p> <p>LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p> <p>MATOS, M.S.; MATOS, P.F. Laboratório médico veterinário. Salvador. Gráfica Editora Arco-iris Ltda. 320p.</p> <p>MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinário. São Paulo: Roca, 1995. 308p.</p> <p>RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 354p.</p> <p>THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p</p>
<p>Clínica de equídeos e de Animais Domésticos Ruminantes e Obstetrícia Veterinária</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Afecções de equídeos e ruminantes neonatos2. Afecções do sistema locomotor de equídeos3. Afecções do sistema digestório de equídeos4. Afecções do sistema digestório de ruminantes5. Afecções do sistema	<p>AUER, JA, STICK, JA: Equine Surgery, W.B. Saunders Co., (3rd Ed), 2006.</p> <p>FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.</p> <p>HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3.ed. 2010. 312p.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária. Editora Guanabara Koogan, edição 9. Rio de Janeiro, RJ. 2000, p. 1-1731.</p> <p>ROSEMBERG, G. et. al. Exame Clínico dos Bovinos, 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.</p> <p>SANTOS, R.; ALESSI, A. Patologia Veterinária. Roca: São Paulo, 2011.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo. Manole,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS



	<p>respiratório de equídeos</p> <p>6. Afecções do sistema respiratório de ruminantes.</p> <p>7. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de equídeos</p> <p>8. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de ruminantes</p> <p>9. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor de equídeos</p> <p>10. Afecções cirúrgicas do sistema urogenital de grandes animais</p>	<p>vol. 1 ou 2, 1993.</p> <p>SMITH, G. Bovine Neonatology. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009. SMITH, G. Bovine Neonatology. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009.</p> <p>SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Equinos. 1a ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999. 366p.</p> <p>STASHAK, T. D. Claudicação em equinos - segundo Adams. 5a ed. Editora Roca. 2006. 1093 p.</p> <p>THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 385 p.</p> <p>TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009.</p> <p>TURNER, A M.; Mc ILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 1985.</p>
<p>Pedagogia /Educação/Ensino de Ciências</p>	<p>1. Organização e gestão da escola brasileira;</p> <p>2. Políticas públicas e escolarização;</p> <p>3. Teorias da aprendizagem e motivação;</p> <p>4. Educação inclusiva: fundamentos, conceitos, princípios e recursos pedagógicos;</p> <p>5. Legislação e políticas</p>	<p>ARANHA, M.L.A. Historia da educação. São Paulo, SP: Moderna, 2000.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S. História da Educação brasileira: a organização escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1991.</p> <p>BREZENZISKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) comentada interpretada artigo por artigo. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.</p> <p>CARNEIRO, M.A. LDB fácil: leitura crítico-compreensivo artigo por artigo. 14ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Editora Mediação: Porto Alegre, 2010.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



	<p>educacionais no Brasil;</p> <p>6. As bases psicológicas da aprendizagem de crianças, jovens e adultos;</p> <p>7. Trabalho docente, planejamento de ensino e as novas tecnologias;</p> <p>8. Educação brasileira: debate historiográfico e perspectivas atuais; A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação.</p> <p>9. Psicologia da educação: história, objeto de estudo e concepções atuais;</p> <p>10. A ética na formação do professor. Reflexões sobre a ética na prática pedagógica.</p>	<p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. Editora Cortez: São Paulo, 1996.</p> <p>HAYDT, R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6.ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. 36ª ed.- São Paulo – Paz e Terra, 2014.</p> <p>LITWIN, E. Tecnologia educacional: Política, História e Proposta. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes. 1999.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>LIMA, A. de O. Avaliação escolar: julgamento e construção. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 24ª ed. São Paulo: Editora Summus, 1992.</p>
<p>Máquinas e colheita Florestal, Ergonomia, Administração e Política Florestal</p>	<p>1. Mecanismos e sistemas de transmissão de potência.</p> <p>2. Motores de combustão interna e seus sistemas complementares.</p> <p>3. Corte e extração florestal.</p> <p>4. Sistemas de colheita florestal.</p> <p>5. Máquinas de colheita</p>	<p>CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. Ergonomia – fundamentos e aplicações. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 144p.</p> <p>CRISTÓFORO, P. G. Leis de crimes ambientais. 1ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. 190p.</p> <p>FIEDLER, N. C.; OLIVEIRA, M. P. Motores e máquinas florestais. Alegre, ES: CAUFES. 2018. 323p</p> <p>MACHADO, C. C. Colheita Florestal. 3ed., Viçosa: UFV, 2014. 543p.</p> <p>MACHADO, C. C. Elementos básicos do transporte florestal rodoviário. Viçosa: UFV, 2005. 167p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS



	<p>florestal.</p> <p>6. Planejamento de estradas florestais.</p> <p>7. Transporte rodoviário florestal.</p> <p>8. Ergonomia e segurança aplicada ao setor florestal.</p> <p>9. Legislação florestal: Leis de crimes ambientais.</p> <p>10 Código de ética florestal e atuação profissional</p>	<p>MACHADO, C. C.; LOPES, E. S.; BIRRO, M. H. B. Transporte rodoviário florestal. 2ed., Viçosa: UFV, 2009. 217p.</p> <p>ROSSI, F. Dicionário Jurídico Ambiental. Curitiba: Juruá, 2008. 125p.</p> <p>SA, A. L. Ética profissional. 9ed., São Paulo: Atlas, 2013. 312p.</p> <p>SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P.; KLOCK, A. B. Meio ambiente: legislação federal. Curitiba: Juruá, 2006. 349p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.</p> <p>VAZQUEZ, A. S. Ética. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 302p.</p>
<p>Tecnologia da Madeira</p>	<p>1 – Propriedades físicas da madeira.</p> <p>2 – Propriedades mecânicas da madeira.</p> <p>3 – Estrutura de madeira.</p> <p>4 – Técnicas de desdobro de toras e rendimento de serrarias.</p> <p>5 – Painéis de madeira reconstituídos.</p> <p>6 – Gestão e aproveitamento de resíduos de origem florestal.</p> <p>7 - Métodos para preservação da madeira</p> <p>8- Deterioração da madeira – agentes destruidores de madeira.</p> <p>9- Tratamentos preservativos</p>	<p>DÉON, G. Manual de preservação das madeiras em clima tropical. Japão: Organização Internacional das Madeiras Tropicais, 1989. 116p.</p> <p>GALVÃO, A. P. M. Processos práticos para preservar a madeira. Piracicaba: ESALQ-USP, 1975. 27p.</p> <p>IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FUPEF, 2005.</p> <p>MORESCHI, J. C. Biodegradação e preservação da madeira: Métodos de Tratamento da Madeira, Apostila da UFPR, v. 3, 2013. Disponível em:http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasmoreschi/METODOS%20DE%20TRATAME</p> <p>MORESCHI, J.C. Tratamento de compensados e chapas de composição com retardantes de fogo e preservativos: revisão. Série Técnica, Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, UFPR, n. 11, p. 1-29, 1983.</p> <p>NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2 edições, Edgard Blucher. 2011.</p> <p>PFEIL, W. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a Norma Brasileira NBR 7190/97 e critérios críticos das Normas Norte-americana NDS e Européia. Eurocode 5. 6 ed. rev., atual e ampl., reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.</p> <p>RAYNER, A.D.M.; BODDY, L. Fungal decomposition of wood: its biology and ecology. John Wiley & Sons. 1988.</p> <p>RICHARDSON, B.A. Wood preservation. 2 ed. E & FN Spon. 1993.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



	da madeira 10- Durabilidade natural da madeira.	SANTINI, E. J. Biodeterioração e preservação da madeira . Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1988. 125p. SILVA, J.C. Métodos Práticos de Tratamento de Madeira na Propriedade Rural . UFV-Divisão de extensão. 2006. TEIXEIRA, M. L. Preservação de mourões de madeira: processo de substituição de seiva . Boletim técnico, 8. Lavras: UFLA, 1987. 14p. VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias . Viçosa: Editora UFV, 2008.
Sociologia	<ol style="list-style-type: none">1. Estudo de teorias sociológicas da educação2. Função da escola e dos sistemas de ensino na sociedade contemporânea3. O novo rural brasileiro e a realidade dos agricultores familiares camponeses.4. Aspectos sociológicos da relação dos agricultores familiares brasileiros com o ambiente;5. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira.6. Agricultura familiar e agricultura familiar camponesa: considerações conceituais.7. Integração do conhecimento social na formação de profissionais	RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: editora Lamparina, 2007. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da Educação . São Paulo: Àtica, 2010. CAVALCANTI, J. E. A.; AGUIAR, D. R. D. (ed). Política agrícola e desenvolvimento rural . Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 1996. CORRÊA, A. J. Distribuição de renda e pobreza na agricultura brasileira . Piracicaba: Unimep, 1998. GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro . Campinas: Unicamp, 1999. LINHARES, M. Y.; SILVA, F. C.T. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias . São Paulo: Brasiliense, 1981. LINHARES, M. Y.; SILVA, F.C.T. Terra prometida . Uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999. LOPES, M.R. Agricultura política . História dos grupos de interesse na agricultura. Brasília: Embrapa, 1996. MARTINE, G.; GARCIA, R. C. Os impactos sociais da modernização agrícola . São Paulo: Editora Caetés, 1987. MENDONÇA, S. R. O ruralismo brasileiro (1888-1931) . São Paulo: Hucitec, 1997. OLIVEIRA, A.U. A geografia das lutas no campo . São Paulo: Contexto, 1999. VEIGA, J.E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica . São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1991. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico e outros textos . São Paulo: Abril Cultural, 1975.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



	<p>das ciências agrárias para lidar com a realidade de agricultores familiares camponeses;</p> <p>8. Os clássicos da Sociologia: Marx, Weber e Durkheim.</p> <p>9. Os conflitos pelo acesso à terra no mundo contemporâneo.</p> <p>10 .Acessos e controle da terra no Brasil.</p>	<p>MARX, Karl; ENGELS, Frederic. A ideologia alemã. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. _____. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.</p> <p>WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1922.</p>
Botânica	<p>1. Domínio Bactéria: Principais grupos, importância, biologia e evolução das Cianobactérias;</p> <p>2. Importância, biologia e evolução dos das Briófitas: filós Hepatophyta, Anthocerophyta e Bryophyta;</p> <p>3. Importância, biologia e evolução dos principais grupos de plantas vasculares sem sementes: filós Lycophyta e Monilophyta;</p> <p>4. Organização interna do corpo vegetal: sumário dos tecidos e células;</p> <p>5. Morfologia externa e estrutura anatômica da Raiz,</p>	<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (eds.). Anatomia Vegetal. 2. ed. Viçosa: Editora UFV. 2006.</p> <p>ESAU, K. Anatomia da plantas com sementes. S. Paulo: E. Blucher, 1974. 293p.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica: Introdução à taxonomia vegetal. 13. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 777p.</p> <p>JUDD, W.S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612p.</p> <p>MARGULIS, L.; K.V. SCHWARTZ. Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 497 p.</p> <p>NULTSCH, W. Botânica geral. 10.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. p.203-211.</p> <p>RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 728p.</p> <p>VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2003. 124 p.</p> <p>GOMES-PIMENTEL, R. et al. Morfologia de Angiospermas. Rio de Janeiro: Technical Books, 2017. 224 p.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário de</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



	<p>Caule e Folha; 6. Morfologia externa e estrutura anatômica da Flor, Fruto e Semente; 7. Princípios taxonômicos e Sistemas de Classificação; 8. Surgimento e evolução das embriófitas; 9. Angiospermas: Grupos Basais e Monocotiledôneas; 10. Relações evolucionárias das Eudicotiledôneas</p>	<p>Morfologia das Plantas Vasculares. São Paulo, Instituto Plantarum, 2007. SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia. São Paulo, Instituto Plantarum, 20013. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação de famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.</p>
<p>Zoologia</p>	<p>1. Origem e estrutura básica dos primeiros cordados e dos vertebrados (Chordata e Craniata); 2. Peixes: evolução, classificação, características e adaptações à vida aquática. 3. Tetrapoda: origem e características dos primeiros tetrápodes, conquista do ambiente terrestre e surgimento dos Amniota; 4. Anfíbios: origem, classificação, morfologia</p>	<p>AMORIM, D. S. 2002. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Editora Holos – Ribeirão Preto – SP, 154p. BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. 2007. Invertebrados. 2007. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. HICKMAN, C. P., ROBERTS, L. S., KEEN, S. L., EISENHOUR, D J., LARSON, A., I'ANSON, H. 2016. Princípios Integrados de Zoologia. 16a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. HILDEBRAND, M., GOSLOW, G. 2006. Análise da Estrutura dos Vertebrados. 2a Edição. Atheneu Editora, São Paulo. KARDONG, K. V. 2011. Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução. 5ª Edição, São Paulo. Roca. MINELLI, A. 2009. Perspectives in Animal Phylogeny and Evolution. New York: Oxford University Press. NIELSEN, C. 2001. Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla. 2a edição. New York: Oxford University Press. POUGH, J. H. C. M. Janis; J. B. Heiser 2008. A Vida dos Vertebrados. 4ª Edição São Paulo, Atheneu.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



	<p>geral e especializações.</p> <p>5. Répteis: origem, classificação, morfologia geral e especializações.</p> <p>6. Aves: origem, classificação, morfologia geral e especializações.</p> <p>7. Mamíferos: origem, classificação, morfologia geral e especializações.</p> <p>8. Origem, sistemática, arquiteturas corpóreas básicas e diversificação de Metazoa.</p> <p>9. Sistemática, morfologia e fisiologia de Mollusca.</p> <p>10. Origem, sistemática, morfologia e fisiologia de Arthropoda.</p>	<p>ROMER, A. S. T. S. Parsons. 1985. Anatomia Comparada dos Vertebrados. São Paulo, Atheneu.</p> <p>RUPPERT, E.E.; FOX, R. S. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª edição. São Paulo: Roca.</p>
--	--	--

Bom Jesus - PI, 24 de junho de 2019.

Prof. Dr. Stélio Pinheiro Bezerra de Lima
Diretor do *Campus Profª Cinobelina Elvas*